



O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO LICEU DE IGUATU – DR. JOSÉ GONDIM

Francisco Holanda Nunes Junior¹, Miguel Antônio Rodrigues², Denise de Araújo Silva Holanda³

1. Professor especialista em Educação Ambiental pela Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP (holandajrbio@hotmail.com)
2. Professor especialista em Metodologia do Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI
3. Professora Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri – URCA

Recebido em: 06/10/2012 – Aprovado em: 15/11/2012 – Publicado em: 30/11/2012

RESUMO

O presente artigo busca fazer uma análise dos conhecimentos e práticas apresentadas por docentes do Ensino Médio com o objetivo de verificar o trabalho dos educadores em relação ao ensino da temática meio ambiente, na Escola Estadual Liceu de Iguatu – Dr. José Gondim. A escola está situada no município de Iguatu na Região Centro Sul do Estado do Ceará, com uma forte influência local e tida como referência de ensino na região. Partindo do pressuposto de que os conhecimentos presentes na prática docente são diversos, no presente trabalho é possível identificar por meio de questionários aplicados aos alunos e professores, suas concepções acerca do meio ambiente, atividades frequentemente desenvolvidas; bem como os professores vêm tratando este tema no cotidiano da sala de aula, junto aos seus estudantes; descrição das atividades desenvolvidas acerca destas questões estabelecendo o grau de envolvimento tanto dos professores como dos educandos em atividades de educação ambiental na Escola. A escolha pelo estudo das práticas apresentadas pelos professores dessa escola ocorreu pelo fato de reconhecer a influência que a educação possui na formação pessoal de um indivíduo, ajudando na melhoria da qualidade de vida destes e principalmente na capacidade que a educação ambiental pode ter de instigar nos adolescentes, caso seja feita de forma adequada, hábitos e valores condizentes com a atual realidade ambiental e necessidades do planeta na conservação da qualidade de vida das gerações futuras.

PALAVRAS – CHAVE: Educação Ambiental, Meio Ambiente, Escola.

THE TEACHING OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN SCHOOL STATE HIGH SCHOOL LICEU DE IGUATU - DR. JOSE GONDIM

ABSTRACT

The article makes an analysis of knowledge and practices presented by high school teachers with the goal verify the work of educators regarding the teaching of the subject environment, the State School Lyceum Iguatu - Dr. José Gondim, located in the municipality of Iguatu South Central Region in the State of Ceará, with a strong

local influence and had as reference to education in the region. Start up the present knowledge on teaching practice are diverse, in the present work can be identify through questionnaires appliances to students and teachers, their concepts about the environment, activities often developed, and teachers have treated this subject in routine of the classroom, along with their students; description of the activities developed on these issues by establishing the degree of involvement of both teacher and students in the environmental education activities at school. The choice for the study of the practices presented by the teachers of this school was the fact recognize the influence that education has in shaping an individual's personal, helping to improve the quality of life and especially in the ability of environmental education may have to instill in teenagers, if done properly, if make of right way, habits and values consistent with the current environmental situation and needs of our planet in preserving the quality of life of future generations.

KEYWORDS: Environmental Education; half environmental; school.

INTRODUÇÃO

A história da Educação Ambiental teve início de forma significativa na conferência de Tbilisi em 1975, que é considerada por muitos como sendo a referência internacional para o desenvolvimento de atividades em Educação Ambiental. Nessa conferência foram definidos os objetivos e uma sequência de recomendações e estratégias para o seu desenvolvimento.

No Brasil, um marco importante do movimento ambiental foi realizado no Rio de Janeiro, por meio da conferência Rio-92, com a participação de 170 países, na qual se concentrou a grande preocupação nos problemas ambientais globais e nas questões de desenvolvimento sustentável. A conferência Rio-92 estabeleceu uma proposta de ação para os próximos anos denominada Agenda 21, visando a sustentabilidade da vida na terra. A Rio-92 corroborava com as premissas de Tbilisi (DIAS, 2004. p. 50).

O Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 1997, publicou os novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que incluem Educação Ambiental como tema transversal e interdisciplinar em todas as disciplinas, revolucionando os currículos escolares em todo o país.

Em 1999, institui-se no Brasil a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, que no seu artigo 2º afirma: “A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação, devendo estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

Levando em consideração a importância da Educação Ambiental empregada com uma visão integrada do mundo moderno e capitalista de consumo, na dinâmica de tempo e espaço, de que forma as entidades escolares podem intervir junto á comunidade escolar, para que esta tenha a tomada de consciência de suas influencias na preservação do meio ambiente para as futuras gerações? E como as escolas estão trabalhando a EA de modo a influenciar os educandos na sua visão de sociedade e ambiente, como entes integrados?

As escolas devem oferecer meios e artifícios efetivos para que cada um de seus educandos possam compreender todos os fenômenos naturais, as ações do homem como ente capaz de mudar a biosfera de um modo geral, e assim poder agir, revertendo esta temática de destruição do meio. Porém, para que isso aconteça, a Educação Ambiental deve ser abordada de forma constante, contextualizada e

interdisciplinar, garantindo a presença da dimensão Ecológica de forma concreta nos currículos básicos das diversas áreas do conhecimento.

A prática pedagógica em Educação Ambiental necessita ser estudada e analisada. Pois, através do reflexo das práticas é possível questioná-las e repensá-las, tendo em vista mudanças em relação ao meio ambiente.

Desta forma o trabalho buscou diagnosticar as principais dificuldades enfrentadas pela escola Liceu de Iguatu – Dr. José Gondim, por meio da aplicação de questionários no que se refere a abordagem de temáticas relacionadas ao meio ambiente e culminou com sugestões de atividades que pudessem auxiliar nos trabalhos desenvolvidos na entidade em estudo através das discussões dos resultados.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Médio Liceu de Iguatu – Dr. José Gondim. A pesquisa foi realizada no período de Janeiro a Fevereiro de 2012. Neste estudo, participaram professores e alunos regularmente matriculados na escola supracitada. Para realização do trabalho participaram da amostra de forma aleatória, 20 professores, todos com Licenciatura plena e 40 alunos escolhidos entre as três séries do ensino médio.

Para a coleta de dados aplicaram-se questionários com 15 questões objetivas aos professores e alunos, tratando da importância da temática ambiental nas aulas, bem como esta vem sendo trabalhada. Logo após a coleta das informações, fez-se a análise, interpretação e condensação dos resultados, os mesmos estão expressos em tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma das perguntas feitas no questionário, foi aferido o grau de importância que os docentes e discentes atribuem à abordagem da temática ambiental no cotidiano da sala de aula, apresentando três alternativas: “Pouco importante”, “Importante” e “Muito Importante”. O Resultado encontra-se expresso nas tabelas abaixo:

TABELA 1: Grau de importância da abordagem da temática meio ambiente em sala de aula para os docentes.

Grau de Importância	Nº de Citações	Porcentagem
Muito Importante	12	60 %
Importante	08	40 %
Pouco Importante	00	0 %
Total	20	100%

Fonte: Pesquisa de campo feita pelos autores. CE, 2012.

TABELA 2: Grau de importância da abordagem da temática meio ambiente em sala de aula para os discentes

Grau de Importância	Nº de Citações	Porcentagem
Muito Importante	20	50%
Importante	20	50%
Pouco Importante	00	0%
Total	40	100%

Fonte: Pesquisa de campo feita pelos autores. CE, 2012.

Dos resultados apresentados, percebe-se que entre professores e alunos, é unânime que a temática ambiental é importante, uma vez que, a opção pouco importante não foi considerado por nenhum deles, isso pode ser um reflexo das pressões que os meios tecnológicos (TV, Internet...etc.), vem impondo através das campanhas cada vez mais presentes do “ecologicamente correto”. Dessa forma, comunga-se com o pensamento de OLIVEIRA (2009, p.01) que afirma:

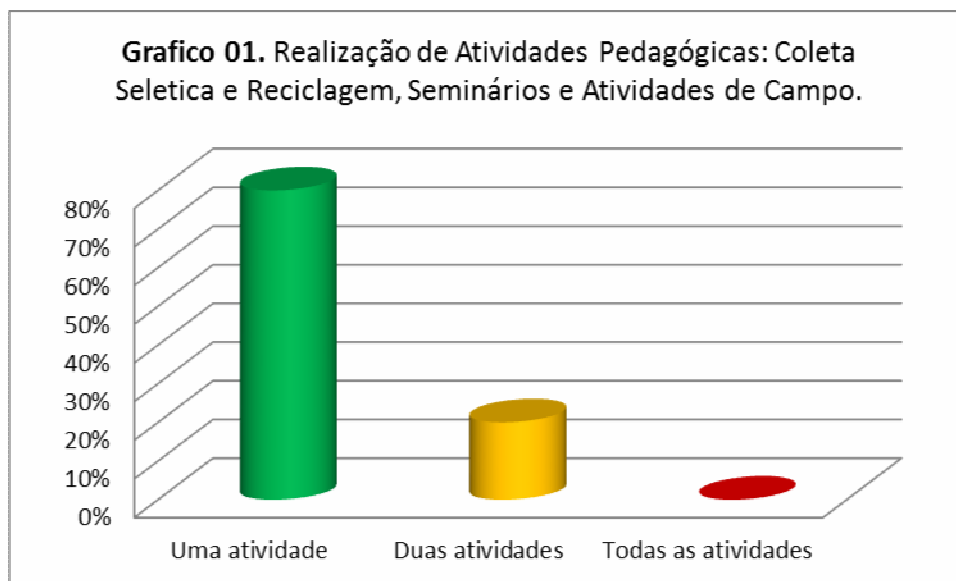
Nesse contexto, os meios de comunicação de massa desempenham um papel primordial, uma vez que são as principais fontes de informação para expressiva camada da população, consolidando-se como um fator decisivo nos processos de formação de opinião sobre a problemática ambiental.

Mas isso não permeia por completo o consciente destes, não há uma compreensão total do quão influente é o meio natural na qualidade de vida das pessoas, sendo que apesar da comprovada crise ambiental pela qual passa o planeta, a temática meio ambiente ainda não é vista como algo muito importante a ser abordado nas aulas, visto que entre os professores ainda há 40% que não vêm assim, e entre os estudantes esse número é maior 50%.

Durante a resolução destes questionários observou-se o desconhecimento da Política Nacional que rege a educação ambiental, mostrando ser surpresa para muitos professores, principalmente da área de Matemática e Língua Portuguesa, nas quais a educação ambiental deveria ser trabalhada de forma interdisciplinar. Logo, na visão destes é uma temática de responsabilidades apenas da Biologia, ou que a mesma somente aborda temas naturalistas distantes das disciplinas ministradas por eles. Portanto, deve haver uma reorientação dos temas escolares por meio de uma dinâmica pedagógica interdisciplinar de abordagem crítico-social e histórica da temática ambiental com ênfase na compreensão da Política Nacional do Meio Ambiente.

O Brasil é o único país latino-americano a possuir uma Política Nacional específica para a Educação Ambiental (Lei N° 9.795, de 27 de abr. de 1999), na mesma é apresentado a forma a ser empregada nas instituições de ensino, como exposto no artigo 9º e 10º da lei supracitada, dispondo que: “A educação Ambiental na educação escolar deve ser desenvolvida nos currículos das instituições de ensino públicas e privada; como também será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino formal”. A escola entendida como educação formal, torna-se foco principal dessa política, atribuindo-se incluir em seus currículos sob a forma de temas transversais, nunca como disciplina específica, visando à formação ética e prática do educando, adequando-a a boa manutenção da qualidade ambiental.

Por conseguinte, em outra pergunta feita sobre quais práticas já haviam sido realizadas pelos professores com os alunos, na instituição estudada como: Coleta Seletiva e Reciclagem, Seminários e Atividades de Campo. Observou-se um maior percentual de realização de apenas uma das atividades conforme exposto no gráfico 1.



Fonte: Pesquisa de campo feita pelos autores. CE, 2012.

Estes primeiros dados já refletem a baixa eficiência nas práticas de educação ambiental que vem sendo realizadas na instituição, com pouco nível de abrangência. Além disso, a elevação do grau de importância da temática ambiental requer muito mais do que atividades pedagógicas convencionais supracitadas no gráfico, outras mais são necessárias, partindo da criatividade do professor na inovação da forma como se trabalha a EA. Esses resultados são proporcionais ao que os mesmos dizem quanto ao seu nível de preparo e formação para ministrar o assunto em sala de aula, uma vez que, no intuito de esclarecer importantes dados entre teoria e prática dos professores, no questionário foi feita a seguinte pergunta: *Você costuma participar de seminários, congressos, palestras, workshops ou atividades correlacionadas ao tema meio ambiente?* Na questão foram dadas três alternativas para aferir este dado: “Anualmente”, “Semestralmente” e “Mensalmente”. A opção anualmente foi a que obteve maior indicação (80 %), seguida da semestralmente com (15 %). Relativamente baixo é o índice dos que participavam mensalmente (5 %).

TABELA 3. Formação continuada dos professores

Formação continuada	Nº de Citações	Porcentagem
Anualmente	16	80 %
Semestralmente	03	15%
Mensalmente	01	5%
Total	20	100%

Fonte: Pesquisa de campo feita pelos autores. CE, 2012.

As informações apresentadas na tabela acima apontam os possíveis limites da ação educativa para o trabalho com a temática meio ambiente, diante desses dados, é necessário que os professores tenham mais conhecimentos sobre o assunto, advindos tanto de sua formação inicial, e principalmente de formação continuada. O papel da Educação Ambiental, nesse contexto, torna-se mais urgente. Assim, é preciso oferecer mais formação. A educação ainda “treina” a (o) estudante para ignorar as consequências ecológicas de seus atos (DIAS, 2004 p.16).

Conforme a Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no seu artigo 1º: “A educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Vale destacar a parte em que a lei indica como processo formativo desenvolvido em instituições de ensino, na qual alicerça-se como fundamental na vida de cada indivíduo, sendo a formação desenvolvida nestas instituições como um dos parâmetros que o indivíduo vai ter por toda a sua vida. Assim, a Educação Ambiental quando bem empregada durante sua vida escolar, ecoará por toda sua história de convívio com outras pessoas, se realizada de forma criativa orientará decisivamente o indivíduo nas escolhas que fará, na maneira de se comportar, influenciar e contribuir para a sustentabilidade do planeta.

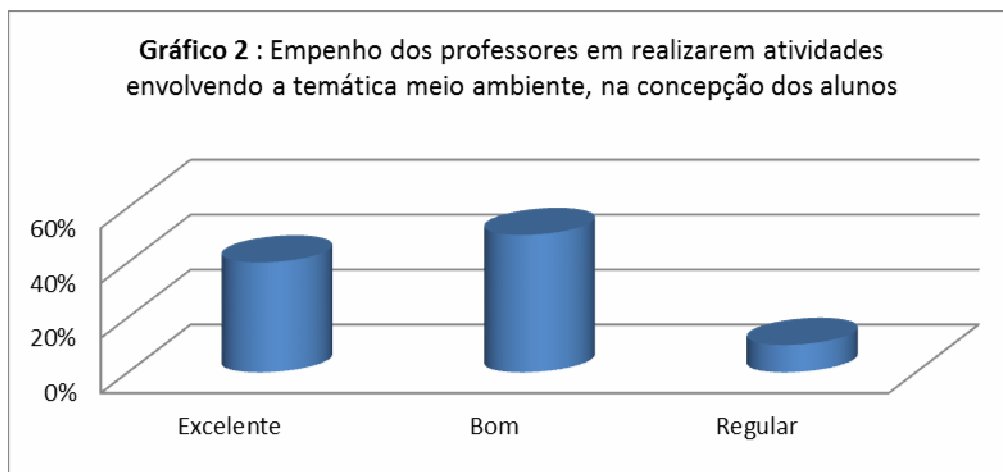
A aquisição de conhecimento sobre meio ambiente e, principalmente a capacitação no uso de novos recursos metodológicos requer investimentos financeiros, e com os baixos salários recebidos pelos profissionais da educação no país, torna-se uma barreira que influencia na sua prática. De acordo com dados extraídos do Censo do Professor:

Pelo menos, 1/3 (um terço) do professorado da educação básica pública desempenha dupla ou tripla jornada de trabalho na profissão. Ou seja: a renda é reforçada por meio do principal instrumento de trabalho, porém de forma que compromete a saúde do/a educador/a e a própria qualidade do ensino.” (CNTE - 2009)¹.

Como capacitar-se se muitas vezes não é possível manter a própria subsistência? Esse problema encontrado nesta pesquisa, faz-se como empecilho na inovação das práticas de EA, e as poucas práticas na maioria das vezes desenvolvidas nas escolas públicas, vem sob a forma de projetos, que simplesmente são criados para o atendimento de solicitações feita pelos órgãos superiores em eventos pré-definidos pelo calendário da instituição, falta a espontaneidade. Poucos deles conseguem êxito no desenvolvimento do trabalho, pois precisam contar com o interesse dos professores, muitas vezes acomodados, mal remunerados, utilizando ainda métodos ultrapassados e não tendo seu trabalho reconhecido (GUERRA, 2007. P. 127 e 128).

É viável salientar que o empenho dos professores existe, na medida em os próprios alunos confirmam isso de acordo com as respostas do questionário, o qual demonstram visualizar empenho dos professores em realizarem atividades que envolvam temáticas ambientais, como descrito no gráfico 2 a seguir.

1 – CONFEDERAÇÃO dos Trabalhadores em Educação (CNTE). Baixos salários, “bicos” e desrespeitos à profissão de professor, CNTE Informa 598, 09 de Nov. 2011.



Fonte: Pesquisa de campo feita pelos autores. CE, 2012.

Apesar de esse ponto aparentemente minimizar um pouco os problemas visualizados nos demais dados anteriormente expostos, a abordagem predominantemente abstrata do tema meio ambiente e a falta de ações concretas ainda torna crítica a dinâmica de ensino, porém, são necessários mais do que informações e conceitos sobre a temática ambiental. A escola deve se propor a trabalhar com atitudes e formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos para que os alunos possam compreender a amplitude das questões ambientais. Somente assim o Liceu de Iguatu poderá trilhar o caminho da Educação Ambiental no contexto transformador, como definido por LOUREIRO (2009):

A Educação Ambiental transformadora é aquela que possui um conteúdo emancipatório, em que a dialética entre forma e conteúdo se realiza de tal maneira que as alterações da atividade humana, vinculadas ao fazer educativo, impliquem mudanças individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e culturais. (2009, p. 89, grifos do autor)

Nesse sentido, o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre o meio ambiente, a fim de compreender a sua realidade e atuar nela, por meio da participação em atividades dentro da escola, e nos movimentos da comunidade.

CONCLUSÕES

As respostas obtidas por meio dos questionários permitem tecer algumas considerações sobre as concepções, importância e maneira como a educação ambiental vem sendo trabalhada na Escola de Ensino Médio Liceu de Iguatu. Considerando-se o grau de importância que educadores e educandos atribuem a EA, constatou-se que esta ainda conserva fortes traços de uma presença constante hoje em dia dessa temática na mídia, mas que perpassa uma concepção de algo externo, independente do homem e da sociedade, os métodos e práticas utilizados pelos professores estão presentes apenas para cumprir cronogramas, há pouca criatividade e originalidade. Nas atividades mais utilizadas pelos professores há uma ausência de concepção sócioambiental, o que limita a análise por parte dos alunos da problemática do meio ambiente, uma vez que nestas não fica claro o papel do homem enquanto componente fundamental do meio ambiente, capaz de transformar

seu habitat natural e social.

As repetidas atividades desenvolvidas na escola revelam os limites do entendimento a respeito do tema por parte dos docentes. Se por um lado eles possuem consciência sobre a importância da problemática ambiental no estímulo aos educandos de hábitos ambientalmente mais condizentes com essa nova realidade, o mesmo não se pode afirmar a respeito do domínio de conhecimento e de preparo que a maioria afirma ter sobre esse assunto, visivelmente atestado pela falta de investimentos do Estado em capacitações ou oportunidades destas, para os professores da instituição em estudo.

Sendo assim, as atividades desenvolvidas na Escola ocorrem esporadicamente, por falta de recursos e informação por meio de cursos de formação continuada.

As práticas pedagógicas em Educação Ambiental apresentadas neste estudo da Escola Estadual Liceu de Iguatu – Dr. José Gondim, através da análise de resultados obtidos, necessita serem melhor estudados e reelaborados para um melhor desenvolvimento de propostas de Educação Ambiental. Porém, para que isto possa acontecer, ainda seria necessário muito investimento por parte da Secretaria de Educação do Estado do Ceará por meio de capacitação permanentemente do quadro de professores, melhores condições de trabalho, assim como a elaboração e divulgação de materiais de apoio, propiciando através destas medidas um alicerce ao início de todo um processo de mudança da forma como a temática vem sendo repassada aos educandos, que infelizmente não atende aos anseios atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da educação Brasileira (LDB), Lei Nº 9.394, de 20 de dez. de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, edição 248, p. 207, 23 dez. 1996.

Disponível em:

<<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-normaatualizada-pl.html> >

Acesso em: 20 fev. 2012

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental, Lei Nº 9.795, de 27 de abr. de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, edição 79, p. 41, 20 de abr. de 1999.

Disponível em:

< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm >

Acesso em: 18 fev. 2012.

CNTE - CONFEDERAÇÃO dos Trabalhadores em Educação. **Baixos salários, “bicos” e desrespeitos à profissão de professor**, CNTE Informa 598, 09 de Nov. 2011. Disponível em:

< <http://www.cnte.org.br/index.php/comunica%C3%A7%C3%A3o/cnte-informa/423-cnte-informa-598-09-de-novembro-de-2011/9240-baixos-salarios-bicos-e-desrespeitos-a-profissao-de-professor> >

Acesso em: 22 fev. 2012.

DIAS, G.F.. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia, **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.8, n.15; p. **2165** 2012

2004.

GUERRA, R.A.T. **A educação ambiental numa escola pública:** erros e acertos de uma caminhada. In: PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). *Metodologias em Educação Ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Mapas do Brasil** – Atlas geográfico escolar.

Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/atlasescolar/mapas_brasil.shtml >

Acesso em : 20 fev. 2012.

LOUREIRO, C.F.B.; **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, P.A. **Meio Ambiente e Mídia:** Uma análise da cobertura socioambiental.

Disponível em: <

http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_2142/artigo_sobre_meio_ambiente_e_midia >

Acesso em: 19 fev. 2012.

PCN - PARÂMETROS Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília : MEC/SEF, 1997.